

COORDENAÇÃO Salomé Meneses e Tiago Menezes

## Nota de Abertura

Nas últimas semanas, o nosso país tem vivido episódios severos de cheias, galgamentos e movimentos de vertente, lembrando-nos a vulnerabilidade das comunidades e dos territórios perante fenómenos naturais extremos. Estes acontecimentos reforçam a importância de considerarmos a geodiversidade na compreensão da dinâmica da Terra e a aplicação direta desse conhecimento aos territórios, reforçando a prevenção, mitigação e resiliência das comunidades face aos riscos geológicos. Compreender a dinâmica natural do planeta é essencial para uma ocupação segura e responsável do território, assegurando que o planeamento integra os processos que o moldam. Hoje, mais do que nunca, as ciências da Terra devem estar na base das políticas públicas, do ordenamento do território e da proteção civil. Só integrando o conhecimento geológico na tomada de decisão e envolvendo as comunidades na procura de soluções, permite avaliar a suscetibilidade das diferentes áreas e defi-

## Integração das Ciências da Terra nas políticas públicas contribui para a resiliência territorial

nir estratégias eficazes de adaptação e resiliência. Importa reconhecer que o território tem limites físicos e dinâmica própria que não se alteram pela vontade humana e que o planeamento deve respeitar essas condicionantes. Num planeta em que os fenómenos naturais extremos parecem intensificar-se, esta vigilância ativa torna-se indispensável para salvar vidas, infraestruturas e património. Importa reforçar este compromisso com um território mais seguro, resiliente e preparado. As últimas semanas deixaram marcas profundas no nosso país. É fundamental transformar estes episódios em conhecimento útil, capaz de orientar decisões que reduzam a probabilidade de situações semelhantes no futuro. ■

## (Geo) Parcerias

### Escola Secundária de Amora em visita de estudo à ilha de São Miguel

Nos dias 3 e 4 de fevereiro, um grupo de 43 alunos do 11.º ano, acompanhado por 5 professores, da Escola Secundária de Amora, realizou uma visita de estudo à ilha de São Miguel, no âmbito da disciplina de Biologia e Geologia.

O Açores Geoparque Mundial da UNESCO dinamizou a atividade “Rota dos Geossítios”, um roteiro guiado pelos diversos geossítios do território, que se tem mostrado um poderoso recurso educativo para a interpretação da paisagem e abordagem dos conceitos associados à formação geológica, às características das geopaisagens e à relação do Homem com a natureza.

A rota integrou visitas a geossítios de elevado valor científico, pedagógico, cultural e turístico nos



diversos complexos vulcânicos, com destaque para a Caldeira do Vulcão das Furnas (geossítio terrestre de maior relevância internacional no nosso território), a Caldeira do Vulcão das Sete Cidades, a Ponta da Ferraria e Pico das Camarinhas, Ilhéu de São Roque e

Gruta do Carvão - gerida pela Associação Amigos dos Açores, parceira do Geoparque Açores.

Durante a visita, os alunos organizaram-se em grupos de trabalho dedicados ao estudo dos diferentes sistemas vulcânicos da ilha de São Miguel, relacionando as ob-

servações realizadas no terreno com os conteúdos lecionados em sala de aula. Esta articulação entre teoria e prática contribuiu para consolidar aprendizagens, estimular o pensamento crítico e despertar o interesse pela área das Ciências da Terra.

## Geoparque Açores dinamiza Rota dos Geossítios com alunos da Escola Secundária de Amora

A geoeeducação constitui um dos pilares de um geoparque e experiências como esta reforçam a importância da valorização e proteção do nosso património natural e cultural, tendo o património geológico como base para aprendizagens significativas e para o desenvolvimento de jovens cidadãos ativos e informados. ■

## Biodiversidade no Geoparque

### Criptoméria

A uva-da-serra (*Vaccinium cylindraceum*) é um arbusto ou uma pequena árvore de folhas caducas, que geralmente mede até 2 m de altura. Apresenta ramos densos, folhas pequenas e destacam-se as pequenas flores rosadas, brancas ou avermelhadas, em forma de sino, que atraem diversos polinizadores.

A floração ocorre entre os meses de maio e julho e a frutificação tem lugar no final do verão e início do outono, originando pequenos mirtilos comestíveis, muito apreciados por aves que desempenham

um papel relevante na dispersão de sementes e na dinâmica dos ecossistemas naturais.

Trata-se de uma espécie endémica dos Açores, que existe em todas as ilhas, com exceção da Graciosa. Esta espécie desenvolve-se sobretudo em florestas, bosques e matos de vegetação autóctone e em turfeiras florestadas, surgindo geralmente entre os 300 e os 1300 m de altitude.

Historicamente, os frutos eram consumidos e utilizados para a confeção de compotas pelas populações locais em períodos de escassez alimentar.

A uva-da-serra encontra-se protegida pela legislação regional para a conservação da natureza e da biodiversidade, como uma espécie prioritária para a conservação. ■



## (GEO) Cultura

### Vila das Lajes do Pico

Depois de uma viagem pelo património edificado de Vila Franca do Campo, na ilha de São Miguel, passamos agora à ilha Montanha, mais concretamente à Vila das Lajes do Pico. Corresponde ao núcleo povoado mais antigo da ilha, anterior a 1460, e primeiro concelho, onde se destacam as casas de dois pisos, aperladas com basaltos negros, alguns com fenocristais (cristais visíveis a olho nu) dos minerais olivina (verde) e piroxena (negro), que contrastam com

o branco das paredes caiadas. A estrutura urbana principal da vila é linear, paralela à costa e à falésia sobranceira, sucedendo-se pequenas ruas e travessas entaladas entre a encosta e o mar. A vila encontra-se implantada no geossítio Fajã Lávica das Lajes do Pico, um delta lávico formado por escoadas lávicas basálticas emitidas das proximidades do Cabeço do Geraldo. ■

## REDE PORTUGUESA DE GEOPARQUES MUNDIAIS DA UNESCO PARTICIPA NA BTL

25 de fevereiro a 1 de março, no Pavilhão 2 da FIL

## Geoparques do Mundo

### Satun

Geoparque Mundial da UNESCO

A geodiversidade do território é marcada por cadeias montanhosas de calcário ricas em fósseis com cerca de 500 milhões de anos, incluindo trilobites, tentaculites, nautilóides e outros seres marinhos já extintos, grutas marinhas e inúmeras ilhas. O património cultural imaterial inclui a cerimónia Pe-Bo, um ritual



País: **Tailândia**  
Área: **2597 km²**  
Geoparque desde o ano: **2018**  
Distância aos Açores: **12669 km**  
**www.satun-geopark.org**

de oração aos espíritos, e o festival Loi Rue, que decorre com barcos flutuantes, que reflete a ligação do povo ao mar. ■

APOIO:



**www.azoresgeopark.com**  
**info@azoresgeopark.com**  
**www.facebook.com/Azoresgeopark**

**Colaboraram:** André Borralho, Filipe Gonçalves, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes